

RESUMO PARA SEMINÁRIO DE PESQUISA - VIOLÊNCIA, TRÁFICO DE
DROGAS E SEGURANÇA PÚBLICA

ETNOGRAFANDO MARGENS: ENTRE FRONTEIRAS E NÃO LUGARES

Breno Benjamin Nunes Mendoza (benjaminbreno@hotmail.com)

Partindo de uma perspectiva etnográfica sobre a crise migratória e diplomática estabelecida entre o Peru e o Chile no primeiro semestre de 2023, na Linha da Concórdia, entre as cidades de Tacna e Arica, mobilizo neste trabalho as categorias de margens (Das e Poole, 2004) para discutir a (i)legitimidade do Estado e alguns mecanismos de controle criados arbitrariamente em resposta ao fluxo de imigrantes entre ambos os países. De modo complementar, as noções de não lugar e lugar de Marc Augé (2000) foram introduzidas para dar conta da dimensão simbólica que esses espaços marginalizados assumiram, seja através da própria estrutura do Estado, ao impelir padrões de impessoalidade e anonimato relativo nessas áreas, seja pela contestação dos imigrantes e suas reivindicações de identidade e de agência. A Linha da Concórdia, para os refugiados e migrantes no começo de 2023, mostrou da forma mais abrupta e violenta a arbitrariedade dos Estados ao transformar zonas de trânsito em prisões (zones d'attente) a céu aberto. As duas semanas de detenção em um não-não lugar experienciado na fronteira Arica-Tacna não é algo inédito no mundo. Soma-se à longa lista de imigrantes que cruzam as

fronteiras diariamente, são detidos em zonas hostis, têm seus direitos negados e seus documentos e cidadanias questionados, lhes restando tão somente o lugar do não lugar, tanto na sua dimensão jurídico-antropológica e filosófica quanto na dimensão ontológica.

Palavras-chave: margens; fronteiras; não lugares.